

## LAZER E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: PRODUÇÃO ACADÊMICA NO PERÍODO DE 2003 A 2012<sup>1</sup>

**Recebido em:** 29/01/2014

**Aceito em:** 22/10/2014

*Tatyane Perna Silva*<sup>2</sup>

UNIESP – Presidente Venceslau  
Presidente Venceslau – SP – Brasil

*Cinthia Lopes da Silva*<sup>3</sup>

Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP)  
Piracicaba – SP – Brasil

**RESUMO:** Este trabalho teve como objetivo analisar a produção acadêmica brasileira sobre lazer e Educação Física escolar no período de 2003 a 2012. No Brasil há uma considerável produção acadêmica sobre lazer e Educação Física escolar acumulada há mais de 30 anos. No entanto, o que os autores discutem sobre esse tema? O que é esperado do professor de Educação Física no trabalho referente ao lazer em sua disciplina na escola? Como procedimento metodológico realizamos pesquisa bibliográfica, de natureza qualitativa e quantitativa. Os resultados são: 1) a maioria dos autores considera o lazer como cultura vivenciada no tempo disponível das obrigações sociais, 2) a visão de Educação Física que é referência para as pesquisas analisadas se centra no trato pedagógico, 3) o professor deve proporcionar aos sujeitos o acesso a: diferentes práticas corporais, educação para o lazer e mediação pedagógica de seus conteúdos.

**PALAVRAS CHAVE:** Atividades de Lazer. Pesquisa. Educação Física e Treinamento.

### LEISURE AND PHYSICAL EDUCATION: ACADEMIC PRODUCTION IN THE PERIOD 2003-2012

**ABSTRACT:** This study aimed to analyze the Brazilian academic production about leisure and Physical Education from 2003 to 2012. In Brazil there is considerable scholarship on leisure and Physical Education accumulated for over 30 years. However, what do the authors discuss about this topic? What is expected of the Physical Education teacher at work related to leisure in their discipline at school? As a methodological procedure we performed bibliographic research, qualitative and quantitative nature. The results are: 1) most authors consider leisure as culture experienced in the time free from social obligations, 2) the vision of Physical Education

<sup>1</sup> Este artigo é parte de uma dissertação de mestrado defendida no ano de 2013.

<sup>2</sup> Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa em Lazer, Práticas Corporais e Cultura (GELC).

<sup>3</sup> Coordenadora do Grupo de Estudo e Pesquisa em Lazer, Práticas Corporais e Cultura (GELC).

used as a reference in the studies analyzed focuses on the pedagogical approach, 3) Physical Education professionals should provide to their subjects access to different body practices, as well as facilitate the education for leisure and the mediation of its contents.

**KEYWORDS:** Leisure activities. Research. Physical Education and training.

## **Introdução**

A escola, compreendida como uma instituição sistematizada, que colabora na educação e formação de pessoas, buscando seu desenvolvimento integral, pode se constituir em um espaço fundamental para viabilizar aos diferentes sujeitos o acesso ao conhecimento relacionado ao corpo, às manifestações corporais e ao lazer. Dessa forma, a Educação Física escolar pode ser compreendida como uma disciplina em que há possibilidades para abordar as questões corporais e o lazer, especialmente no que diz respeito à educação para o lazer. No Brasil há uma considerável produção acadêmica sobre lazer e Educação Física escolar acumulada há mais de 30 anos. No entanto, o que os autores discutem sobre lazer e Educação Física escolar? Qual conceito de lazer e visão de Educação Física os autores têm como base? O que é esperado do professor de Educação Física no trabalho referente ao lazer em sua disciplina na escola? Esses são os questionamentos que teremos como base para atingir nosso objetivo de analisar a produção acadêmica brasileira sobre lazer e Educação Física escolar no período de 2003 a 2012.

Inicialmente apresentaremos um levantamento bibliográfico acerca do tema lazer e educação física escolar, em seguida, descreveremos os procedimentos metodológicos que tivemos como base para a pesquisa e, por último, as análises quantitativa e qualitativa da produção acadêmica sobre lazer e Educação Física escolar no período de 2003 a 2012.

### **Lazer e Educação Física Escolar**

Historicamente, o lazer e a Educação Física têm caminhado juntos, sendo este fato verificado a partir dos estudiosos sobre a temática. Não foi ao acaso que o profissional de Educação Física foi considerado o mais apto a atuar no campo do lazer; Isayama (2009) aponta que esta questão relaciona-se à associação histórica do lazer com as atividades físicas e esportivas.

Assim, quando a questão do lazer é abordada, relacionada à formulação de políticas de atuação, deve-se considerar a abrangência do lazer. É verificada uma associação com experiências individuais vivenciadas, que muitas vezes reduz o conceito a visões parciais e restritas das atividades (MARCELLINO, 2008).

Nesse sentido, o lazer é associado de modo equivocado, somente a recreação, entretenimento, prazer e eventos de massa. Marcellino (2010) faz uma crítica ao entendimento de lazer como manifestação de massa, ao ar livre e de conteúdo marcadamente recreativo e aos valores atribuídos a ele, segundo o autor, essa visão (única) pode provocar atitudes que classifiquem o lazer negativamente. Tal ideia de lazer é o que o autor denomina de visão funcionalista, colaborando para a instrumentalização do lazer como um recurso de ajuste das pessoas à sociedade, ou seja, de modo a manter a ordem social já estabelecida. Consideramos, então, que o lazer trabalhado em seu viés educativo pode colaborar para que seja revista esta visão funcionalista e conservadora.

O lazer vem se firmando em nossa sociedade, conquistando um espaço cada vez maior, tanto no âmbito acadêmico, quanto no dia a dia das pessoas em geral. Podemos

observar este crescimento, no senso comum, pelas propagandas divulgadas pelos meios de comunicação de massa, em que há uma ênfase ao lazer na promoção de vendas.

O que vem ocorrendo, como já citado, é a associação do lazer pela população em geral a atividades recreativas e eventos sociais, sendo esta ideia reforçada pelos meios de comunicação de massa. Dessa forma, a população acaba tendo uma visão parcial do significado do lazer em suas vidas, associando suas vivências de lazer somente ao divertimento e descanso, tornando-se uma compensação do trabalho.

Para um maior esclarecimento recorremos a Marcellino (2009), que afirma que “as atividades físico-esportivas, no campo do lazer, vêm se firmando em setores significativos da nossa sociedade contemporânea” (p.81). O autor não defende que essas atividades ocorram de maneira exclusiva no lazer, e nem que o lazer se restrinja às atividades físico-esportivas, porém, “considerando o estilo de vida gerado pelo nosso sistema de produção, esse campo não pode deixar de ser levado em conta nos estudos sobre a Educação Física” (p.81).

Sabemos que o lazer deve ser encarado como área multidisciplinar, em que são necessários diversos profissionais de diferentes áreas de atuação para que se construa um conhecimento provindo de visões distintas de uma mesma situação. Sabemos também que não devemos desmerecer o descanso e divertimento proporcionados pelo lazer, mas, além disso, considerar as possibilidades de desenvolvimento pessoal e social.

De acordo com Marcellino (2003), o lazer oferece oportunidades de contato, percepção e reflexão sobre as pessoas e as realidades onde estão inseridas. Além disso, é um espaço para participação cultural, possibilitando a instauração de uma nova ordem

social, levando os sujeitos a uma formação integral, transformando-os em cidadãos, atuando em sua cultura, modificando a sociedade.

Marcellino (2009) destaca algumas relações entre lazer e o cunho pedagógico da Educação Física, na questão do duplo aspecto educativo do lazer:

Se formos pensar no ramo pedagógico da Educação Física [...] veremos as ligações com o duplo aspecto educativo do lazer: educação para o lazer e pelo lazer – 1. enquanto objeto [...], na perspectiva de chamar a atenção para a importância do lazer na nossa sociedade [...] e dando iniciação ao conteúdo cultural específico (físico-esportivo), mostrando a relação com os demais; 2. enquanto veículo [...], trabalhando os conteúdos vivenciados pelo lazer, [...] buscando a superação do conformismo, pela crítica e criatividade; e 3. enquanto conteúdo e forma, no desenvolvimento das aulas, buscando incorporar, o máximo possível, o componente lúdico da cultura (p. 82).

Lembramos que no horário escolar somente é possível a educação para o lazer, pois como já discutido, o lazer ocorre em um tempo de não-obrigação, sendo a frequência na escola considerada uma obrigação.

Além disso, as relações entre lazer e Educação Física podem ocorrer também com o esporte participação, ou de lazer, e com o esporte de alto rendimento, sendo que este último pode ser visto em dupla perspectiva: como conteúdo, forma (no desenvolvimento de treinamentos, buscando incorporar o componente lúdico da cultura) e como espetáculo, sendo que para o espectador passa a ser lazer, mesmo que continue sendo trabalho para o atleta (MARCELLINO, 2009).

O autor ainda lembra que pouco tem sido feito no âmbito da Educação Física escolar na questão de atenção à formação do conhecimento e do espectador crítico e criativo. Também alerta para a forma com que o lazer vem sendo tratado pela produção acadêmica, afirmando que “a compreensão do lazer precisa ser redimensionada, ampliando-se de acordo com o significado de lazer para as atividades físico-esportivas na nossa sociedade historicamente situada” (MARCELLINO, 2009, p. 84).

Devemos compreender então, que a Educação Física como disciplina inserida no contexto escolar pode ser vista e utilizada como um meio de educação para o lazer, em que o professor pode se utilizar de várias atividades como uma forma de oportunidade para que seus alunos obtenham o conhecimento das diversas possibilidades que o lazer engloba. E a escola pode ser compreendida como um espaço não específico de lazer, em que poderão ser realizadas atividades nos momentos fora do horário escolar. Tenório e Lopes da Silva (2012) consideram que a escola “[...] é responsável por lidar pedagogicamente com os conteúdos clássicos do lazer [...] sendo a especificidade das aulas de Educação Física os elementos da cultura corporal de movimento [...]” (p.3).

Quando abordamos a educação pelo e para o lazer devemos considerar suas potencialidades de desenvolvimento humano, pessoal e social que podem ser proporcionadas nestes momentos, no contato face a face, estimulando a sensibilidade.

Para Marcellino (2011) é necessário uma nova proposta que reconheça as relações entre lazer, escola e processo educativo, e essa pedagogia deve ser:

[...] embaçadora de uma nova prática educativa e realimentada através dessa própria prática, considerando as possibilidades do lazer como canal viável de atuação no plano cultural, de modo integrado com a escola. Dessa forma, o lazer poderia contribuir para a elevação do senso comum, numa perspectiva de transformação da realidade social, sempre em conexão com outras esferas de atuação política. A esta alternativa educacional dei o nome de “pedagogia da animação” (p. 18).

O enfoque desta pedagogia está na criança, no início do processo de escolarização, justificada pela importância da atividade lúdica no processo de socialização (MARCELLINO, 2011). Caberia, então, a essa pedagogia:

[...] contribuir para a construção de um novo futuro sim, mas não a busca de um futuro ideal, decorrência e continuidade da situação presente, seguindo a lógica dominante, como guia para a tarefa educacional, mas o próprio

questionamento: Que futuro é esse? Quem o determina? Como é determinado? (*idem*, p.111).

Sobre a educação pelo lazer na escola, Marcellino (2010) afirma que há espaço para o lazer na escola que não sejam o dos “dias de lazer na escola” e festas, que normalmente são impostos, constituindo-se em instrumentos de arrecadação de fundos. Diz também que há outros espaços para o lazer que não seja o da Orientação Educacional, em que se constata uma abordagem utilitarista do lazer.

O mesmo autor acima citado defende que “há espaço para o lazer na escola que considere as suas possibilidades de aproveitamento enquanto práticas educativas” (p. 84). Assim, devemos considerar as possibilidades de desenvolvimento pessoal e social que podem ser proporcionados pela educação pelo lazer. O autor complementa dizendo que esse tipo de educação se daria numa perspectiva de educação permanente, buscando o desenvolvimento cultural por meio da animação cultural.

Bruhns (1997) procura relacionar o lazer com um tipo de educação, chegando à conclusão de que ele se aproxima de uma forma de educação não-formal, porém não significando a ausência das outras formas (formal e informal). Dessa maneira, nota-se uma vinculação entre educação e cultura e aponta “a necessidade, no processo educativo, em considerar a especificidade cultural dos envolvidos” (p.43).

Camargo (2006) afirma que o lazer:

[...] é um modelo cultural de prática social que interfere no desenvolvimento pessoal e social dos indivíduos. Esta é a chamada educação informal, numa sociedade que, não apenas através da escola ou da família, mas também dos seus pontos de encontro, das informações difusas de tevê, jornais, *out-doors*, cinema, bate-papos, se converte numa sociedade educativa (p. 71).

Salientamos que a educação vai além da escola, tendo um sentido amplo, de formação do homem integral. Assim, o lazer, em seu cunho educativo, pode ser enquadrado em uma educação que abrange a possibilidade de educar ao longo da vida, sendo um processo permanente.

Entendemos a escola como um espaço de formação individual e coletiva, tornando-se um local que otimiza a possibilidade de uma reflexão sobre lazer. Assim, para um bom aproveitamento do período escolar na questão do “ensino do lazer”, o educador e a escola em geral, não devem desconsiderar o aprendizado fora do âmbito escolar, pois não são desvinculáveis.

O professor, e frisamos que não só o professor de Educação Física deve trabalhar com metodologias que proporcionem um entendimento por parte do aluno sobre o que é lazer, o que está envolvido em seu significado. Com isso, espera-se despertar nos alunos uma consciência crítica sobre os eventos sociais que trazem sempre o nome lazer e recreação embutidos.

Tenório e Lopes da Silva (2012) compreendem que é fundamental que o professor de Educação Física realize mediações pedagógicas “[...] no sentido de ressignificação do elemento da cultura esporte e também se preocupar em abarcar todas as formas da chamada cultura corporal e, ao mesmo tempo, contemplar todos os alunos” (p. 7).

Marcellino (2010) comenta sobre o lazer na escola:

Não tenho dúvidas de que a aprendizagem possa se beneficiar de aspectos característicos do lazer, como a espontaneidade na escolha dos temas e o caráter lúdico como forma de abordagem. Mas nem por isso o trabalho escolar deixará de ser trabalho para se constituir em lazer (p. 82).

Uma questão levantada pelo mesmo autor é como educar para o lazer conciliando a transmissão do que é desejável (valores, funções, conteúdos) com sua característica de “livre” escolha e expressão. Pensamos que uma tentativa de responder esta questão esteja na ação do professor, objetivando que os alunos participem diretamente da escolha das diferentes práticas corporais que podem ser vivenciadas na Educação Física. Dessa maneira, as aulas poderiam despertar o interesse dos alunos, motivando sua participação nas atividades.

A educação para o lazer tem como objetivo auxiliar o indivíduo há potencializar seu tempo disponível, aumentando seu senso crítico às práticas de lazer, evitando que este termo tenha como único significado, o ócio.

Neste sentido, Tenório e Lopes da Silva (2012) afirmam que:

[...] há a necessidade de diversificação dos conteúdos trabalhados nas aulas de educação física, explorando diversas práticas corporais, contextualizando os diferentes elementos da cultura corporal de movimento, empreendendo novas formas de vivências do lazer, preparando o educando para que aproveite o tempo disponível das obrigações sociais com qualidade (p. 8).

Observa-se que ainda há uma carência no conhecimento dos conteúdos do lazer, diminuindo a possibilidade de escolha pela atividade de lazer. Assim, o processo de educação para o lazer contribui para o aprendizado e o estímulo possibilitando aos sujeitos a passagem de níveis menos elaborados para níveis mais elaborados, enriquecendo a atividade (MARCELLINO, 2010).

O acesso às variadas práticas corporais é uma maneira de ampliar este conhecimento, para que assim tenham um maior poder de escolha na vivência de atividades no tempo disponível.

Marcellino (2012, p.55) ao abordar a educação para o lazer, considera a necessidade de “[...] difundir seu significado, esclarecer a importância, incentivar a participação e transmitir informações que tornem possível seu desenvolvimento ou contribuam para aperfeiçoá-lo [...]”; ou seja, educar para o lazer é transmitir os conhecimentos sobre as possibilidades do lazer, para que as pessoas possam vivenciar e escolher o que melhor satisfaça seu interesse. Além disso,

A educação para o lazer pode ser entendida, também, como um instrumento de defesa contra a homogeneização e internacionalização dos conteúdos veiculados pelos meios de comunicação de massa, atenuando seus efeitos, por meio do desenvolvimento do espírito crítico. Além do mais [...] torna possível o desenvolvimento de atividades até com um mínimo de recursos, ou contribui para que os recursos necessários sejam reivindicados, pelos grupos interessados, junto ao poder público (*Idem*).

A educação para o lazer deve ser um processo contínuo, permanente, desenvolvido por toda a vida; nesse sentido consideramos a escola e a disciplina de Educação Física como um espaço privilegiado para tal.

Outra questão a ser abordada na educação para o lazer diz respeito às modificações da nossa relação com o tempo e com o espaço. O espaço vem se virtualizando, proporcionando contato com várias regiões do mundo sem sairmos do lugar. Além disso, a comunicação é instantânea, não há necessidade de espera pela informação. Até mesmo as relações sociais são mediadas por tecnologias, como computador e celular.

Algumas práticas de lazer tendem a obedecer esta lógica, sendo rápidas e instantâneas, valorizando aquele que consegue fazer várias atividades ao mesmo tempo, sem “perda de tempo”. Qualquer outra atividade torna-se monótona e repetitiva.

Assim, passamos por um momento em que o lazer tem sido visto como um produto, deixando de ser encarado como um direito da sociedade, garantido por lei. A

mídia, por sua vez, contribui para essa transformação do lazer em mercadoria, veiculando programações sem conteúdo, que não agregam valor à sociedade. Porém, não devemos negar a importância da mídia na divulgação de atividades de lazer, o que deve ser questionado é o baixo nível dessas programações (MARCELLINO, 2012).

Assim, o tempo de lazer torna-se um tempo de consumo, reproduzindo as diferenças sociais que existem em nossa sociedade. O lazer como mercadoria não é acessível a todos, mas apenas a parcela da população que pode pagar por ele.

Neste sentido, sabemos que a Indústria Cultural cria condições para um consumo desenfreado, reproduzindo conteúdos associados à ideia de padronização. Por esse motivo, consideramos que o desenvolvimento do espírito crítico deva ser estimulado, principalmente na escola. Por um lado, a Indústria Cultural transforma os elementos da cultura popular em mercadoria, por outro, o sujeito que lida com essa mercadoria, ao ter acesso a mediação pedagógica na escola poderá compreender esse processo. Assim, ao ter acesso aos conhecimentos relacionados ao lazer e a seus conteúdos, os sujeitos poderão atribuir múltiplos sentidos ao que é difundido pela Indústria Cultural e não somente reproduzir os valores, imagens e mensagens que circulam no meio social em que se vive.

Oliveira (2004) afirma que a Educação Física tem sua existência em função do homem, entendido como um ser individual e social. Além disso,

[...] é cultura no seu sentido mais amplo, fertilizando o campo de manifestações individuais e coletivas. É transmissora de cultura, mas pode ser, acima de tudo, transformadora de cultura [...] A tecnologia esportiva produz campeões e recordes inacreditáveis, mas em sua consciência – e em *corpore sano* –, não podemos aceitar que essa é a sua missão precípua (*idem*, p. 87)

Assim, concordamos com o autor, já que a Educação Física é um espaço para além da transmissão e transformação de cultura, é um lugar de produção cultural. É também, um momento para a discussão de fenômenos que rodeiam as esferas lazer, trabalho, educação como, por exemplo, a mídia, assumindo uma posição crítica diante dela.

Muitas vezes a Educação Física é entendida como uma disciplina menos importante se comparada às outras, além disso, a função do professor de Educação Física é confundida com a de um treinador, por exemplo, que deve descobrir talentos esportivos ou formar equipes para representar a escola em competições (TENÓRIO e LOPES DA SILVA, 2012). Essa discussão nos remete a Betti (2003), ao considerar que a Educação Física:

[...] deve assumir a responsabilidade de formar o cidadão capaz de posicionar-se criticamente diante das novas formas da cultura corporal – o esporte espetáculo dos meios de comunicação, as atividades de academia, as práticas alternativas etc (p. 17).

Dessa forma, as vivências do lazer e da escola possuem a característica de busca da participação e do desenvolvimento das pessoas, além de serem consideradas um direito de todos; estas duas áreas estabelecem uma forte relação por meio de seus processos educativos.

Assim, é possível ter uma efetiva atuação pedagógica, seja atuando na escola durante as aulas com a educação para o lazer, seja nos momentos disponíveis na escola para se realizar a educação pelo lazer. Isso com base em valores, ética e pluralidade cultural que tentamos transmitir aos alunos, respeitando o tempo/espço e atitude, em que a educação pelo e para o lazer acontecerão; enfatizando a possibilidade de escolha das atividades e seu caráter desinteressado; enaltecendo as possibilidades educativas

contidas no lazer. Por último, e não menos importante, lembrar que o descanso e o divertimento são os valores mais comumente associados ao lazer, porém temos o dever de lembrar outra possibilidade que ocorre no lazer e que não é tão perceptível - o desenvolvimento pessoal e social do indivíduo.

Até aqui fizemos alguns apontamentos acerca do tema lazer e Educação Física escolar, em seus aspectos educativos e de possibilidade de desenvolvimento. Essa discussão é relevante para nossa investigação, pois nos fornecerá subsídios para a análise da produção acadêmica sobre lazer e Educação Física escolar no período de 2003 a 2012, compreendida em teses de doutorado e dissertações de mestrado. A seguir apresentaremos os procedimentos metodológicos da pesquisa.

### **Procedimentos Metodológicos**

Como procedimentos metodológicos a presente investigação se caracteriza como sendo de natureza quantitativa e qualitativa. Minayo (1994) afirma que estes dois tipos de pesquisa não se opõem, “ao contrário, se complementam, pois a realidade abrangida por eles interage dinamicamente, excluindo qualquer dicotomia” (p.22).

A natureza qualitativa, segundo Minayo (1994):

[...] responde a questões muito particulares. Ela se ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode e não deve ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. (p.21)

Essa pesquisa caracteriza-se também como bibliográfica, tendo como base as ideias de Severino (2007), que a define como sendo:

[...] aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses, etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados. (p. 122)

Assim, as fontes de pesquisa são os textos já produzidos, em que o pesquisador trabalha a partir das contribuições de outros autores. A pesquisa bibliográfica tem por objetivo conhecer as diferentes contribuições científicas disponíveis sobre um determinado tema.

Para a realização deste levantamento foram consultados livros, dissertações, teses e periódicos. A importância da pesquisa bibliográfica, neste trabalho, consiste em proporcionar um maior aprofundamento do tema para que seja possível conhecer a situação atual do problema estudado. Além disso, esta pesquisa é imprescindível para que ocorra uma interação a respeito das investigações já realizadas sobre o assunto.

De acordo com Severino (2007), a primeira medida a ser tomada pelo leitor é o estabelecimento de uma unidade de leitura, que pode ser um capítulo, uma seção ou qualquer outra subdivisão. Dessa forma, são determinados limites dentro dos quais ocorrerá a pesquisa.

A leitura dos textos deve ser feita por etapas, Severino (2007) aponta três, análise textual, análise temática e análise interpretativa. A análise textual é a primeira abordagem do texto, uma preparação da leitura. Inicialmente se faz uma leitura completa, sendo uma leitura atenta, mas corrida, a finalidade desta primeira etapa é realizar um primeiro contato com o texto. O leitor deve fazer apontamentos sobre dúvidas e posteriormente tentar esclarecê-los. A análise textual pode ser encerrada com uma esquematização do texto, para apresentar uma visão de conjunto da unidade.

A segunda etapa, a análise temática, consiste em compreender a mensagem veiculada pelo texto. Segundo Severino (2007), a análise temática “[...] procura ouvir o autor, apreender, sem intervir nele, o conteúdo de sua mensagem. Praticamente trata-se

de fazer ao texto uma série de perguntas cujas respostas fornecem o conteúdo da mensagem” (p.56-57). Ainda segundo o autor, é essa etapa que serve de base para realizar o resumo ou síntese do texto.

A terceira etapa, a análise interpretativa, tem como finalidade de interpretação, uma síntese das ideias e compreensão, porém, o autor ressalta que,

*Interpretar*, em sentido restrito, é tomar uma posição própria a respeito das ideias enunciadas, é superar a estrita mensagem do texto, é ler nas entrelinhas, é forçar o autor a um diálogo, é explorar toda a fecundidade das ideias expostas, é cotejá-las com outras, enfim, é dialogar com o autor (SEVERINO, 2007, p. 59).

Na primeira fase desta interpretação deve-se situar o pensamento desenvolvido na unidade na esfera mais ampla do pensamento geral do autor, e verificar como essas ideias se relacionam com o pensamento teórico do mesmo. A seguir, deve-se situar o autor em um contexto mais amplo da cultura filosófica em geral. Depois disso, busca-se uma compreensão interpretativa do pensamento, e explicitam-se os pressupostos, que são ideias nem sempre expressas de forma clara no corpo do texto (SEVERINO, 2007, p.59-60).

Ao término destas etapas, o leitor deve estar apto a fazer comparações com outros escritos, bem como tomar uma posição crítica sobre o tema.

A pesquisa bibliográfica é completada pela documentação bibliográfica, por meio de Fichas de Documentação, organizadas de acordo com um critério temático. Faz-se, então, o fichamento do livro, delimitando a área geral e específica que se situa. A intenção desta etapa é construir um acervo de informações sobre os escritos utilizados para o estudo (SEVERINO, 2007).

As dissertações e teses analisadas foram selecionadas a partir de consultas aos bancos de dados da produção científica: Banco de teses da Coordenação de

Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT)<sup>4</sup>.

Para definir as teses e dissertações a serem analisadas, foi realizada uma pesquisa com as palavras-chave: “lazer” e “Educação Física escolar”, de produções entre os anos de 2003 e 2012. Escolhemos investigar dez anos de produção para a obtenção de dados em um período mais abrangente de tempo. Observamos durante nossa busca nos bancos de dados que este tema já vem sendo estudado há algum tempo, encontramos, por exemplo, algumas teses e dissertações que foram publicadas no início dos anos de 1990.

Para a seleção dos trabalhos foram realizadas, nesta ordem, a leitura do título, do resumo e da pesquisa. Os trabalhos que foram selecionados para fazer parte desta pesquisa deveriam além de constar as palavras-chave lazer e Educação Física escolar, ter relação com o tema da presente pesquisa.

Ao pesquisar as dissertações e teses encontramos na BDTD 16 resultados que se enquadravam em nossas condições, e depois de analisados conforme já explicado, foram selecionados para serem utilizados em nossa pesquisa apenas 4, sendo três dissertações e uma tese. Na pesquisa realizada na CAPES, obtivemos primeiramente 7 resultados, e foram selecionados 4 para a análise a partir das condições especificadas em nossa pesquisa, porém uma das dissertações já havia sido encontrada na pesquisa da BDTD, então foram utilizadas apenas 3, sendo todas dissertações.

Depois da identificação das teses e dissertações foram registrados em uma ficha os dados gerais sobre a produção dos trabalhos para a análise quantitativa,

---

<sup>4</sup> <http://www.capes.gov.br> e <http://bdtb.ibict.br/>

possibilitando uma melhor verificação do tema abordado. Para a elaboração da ficha tivemos como referência Ferreira (2011), que por sua vez baseou-se em um modelo de ficha elaborada pelo Grupo de Pesquisa em Lazer – GPL/CNPq. Os pontos considerados para análise foram: 1) as palavras-chave que constavam nas pesquisas, 2) os autores mais citados, 3) o número de obras dos autores mais citados, 4) o tipo de instituição de origem das pesquisas (pública estadual, pública federal ou particular), 5) a titulação que os pesquisadores buscavam com os trabalhos (mestrado ou doutorado).

Para a identificação das dissertações e teses utilizamos letras, tanto na ficha de dados quanto no corpo de nosso trabalho.

Na análise qualitativa das pesquisas procuramos identificar: 1) o que os autores discutem sobre lazer e Educação Física escolar? 2) Qual conceito de lazer e visão de Educação Física os autores têm como base? 3) O que é esperado do professor de Educação Física no trabalho referente ao lazer em sua disciplina na escola?

### **A produção acadêmica sobre lazer e Educação Física escolar no período de 2003 a 2012**

Abaixo apresentamos um resumo das pesquisas selecionadas para as análises quantitativa e qualitativa deste trabalho.

#### **Pesquisa A**

Dissertação de Mestrado em Educação: Currículo, intitulada: “A prática pedagógica e o ensino de Educação Física no cotidiano de duas escolas públicas estaduais do bairro Jardim Santo André: entre o texto oficial e o contexto cotidiano”, de autoria de Silvana Esmenia da Dalto Souza, publicada em 2009, defendida na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Esta pesquisa objetivou compreender a especificidade da prática pedagógica em Educação Física, no cotidiano de duas escolas públicas de São Paulo, com o intuito de comparar com o que é proposto para esta disciplina na Proposta Curricular do Estado de São Paulo e nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN).

### **Pesquisa B**

Dissertação de Mestrado em Educação, intitulada: “Educação Física, Lazer e Cultura: os sentidos presentes no contexto escolar”, de autoria de Fábio Luís Martins, publicada em 2010, defendida na Universidade Estadual de Londrina.

Os objetivos desta pesquisa foram interpretar os significados que a professora de Educação Física e seus alunos produzem nas práticas pedagógicas desenvolvidas nas aulas, e conhecer os sentidos atribuídos a disciplina de Educação Física, identificando as relações existentes entre a Educação Física escolar e o lazer.

### **Pesquisa C**

Dissertação de Mestrado em Ciências da Motricidade, intitulada: “Educação Física escolar e a educação para o lazer”, de autoria de Glênia Oliveira Bustamante, publicada em 2003, pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”.

Esta pesquisa trata da Educação Física escolar e sua interface com a educação para o lazer físico-esportivo, e teve como objetivo perceber de que forma as contribuições da Educação Física escolar, em relação a uma educação para o lazer, estavam e/ou poderiam estar presentes nos entendimentos e/ou relatos das práticas pedagógicas de professores de Educação Física.

**Pesquisa D**

Tese de Doutorado em Ciências do Movimento Humano, intitulada: “Os sentidos da escola na atualidade: narrativas de docentes e estudantes da rede municipal de ensino de Porto Alegre”, de autoria de Lisandra Oliveira e Silva, publicada em 2012, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Esta pesquisa foi orientada pelo seguinte problema: Na atualidade, quais sentidos são conferidos à escola e à Educação Física pelo professorado dessa área de conhecimento e pelos estudantes do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre? A partir disso, a autora propôs os seguintes objetivos: a) compreender os sentidos da escola na atualidade conferidos pelo professorado de Educação Física da RMEPA; b) compreender os sentidos da escola na atualidade conferidos por estudantes regularmente matriculados no Ensino Fundamental da RMEPA; c) compreender os sentidos da Educação Física Escolar conferidos pelo professorado dessa área de conhecimento da RMEPA; d) compreender os sentidos das aulas de Educação Física conferidos por estudantes regularmente matriculados no Ensino Fundamental da RMEPA; e) compreender como os sentidos conferidos pelo professorado e pelos estudantes se inter-relacionam no contexto escolar da RMEPA; f) analisar de que modo os processos de mudanças históricos sociais vividos na atualidade são percebidos por docentes e estudantes da RMEPA, a partir do contexto escolar.

**Pesquisa E**

Dissertação de Mestrado em Educação Física, intitulada: “A criança e as manifestações lúdicas de rua e suas relações com a Educação Física escolar”, de autoria

de Hergos Ritor Froes de Couto, publicada em 2008, defendida na Universidade Metodista de Piracicaba.

Esta pesquisa teve como objetivo analisar as manifestações lúdicas de crianças, de ambos os sexos na faixa etária de 10 a 12 anos, nos espaços da rua e da Educação Física Escolar. Para isso, foram combinadas pesquisa bibliográfica e de campo, tendo como objetivo verificar quais são os jogos e brincadeiras mais praticadas nas ruas e se esta vivência lúdica da criança obtida no espaço físico das ruas por meio dos componentes físicoesportivos do lazer tem relação com as atividades desenvolvidas na Educação Física Escolar de uma escola estadual da cidade de Guarulhos.

### **Pesquisa F**

Dissertação de Mestrado em Educação Física, intitulada “Representações do esporte-da-mídia na cultura lúdica de crianças”, de autoria de Mariana Mendonça Lisbôa, publicada em 2007, defendida na Universidade Federal de Santa Catarina.

Esta pesquisa objetivou identificar e compreender as representações sociais do esporte-da-mídia na cultura lúdica das crianças e suas possíveis transformações quando tematizadas na Educação Física escolar. Para isso, a autora realizou uma pesquisa-ação orientado pela perspectiva da mediação escolar dentro do processo comunicacional, com uma turma da 2ª série do ensino fundamental de uma escola pública de Florianópolis.

### **Pesquisa G**

Dissertação de Mestrado em Educação Física, intitulada: “À escola com alegria. A importância da incorporação do componente lúdico no cotidiano da escola”, de

autoria de Ivan Antônio de Freitas, publicada em 2004, defendida na Universidade Metodista de Piracicaba.

Esta pesquisa trata da importância das atividades lúdicas e da necessidade da sua incorporação no cotidiano da escola, de modo a fazê-la uma continuação natural da vida familiar e social, com a eficácia que se espera dos seus propósitos específicos. Desta forma, seus objetivos foram:

1) pesquisar sobre a importância e a influência da atividade lúdica na história e na cultura da humanidade, 2) desenvolver trabalho que viabilize a incorporação do elemento lúdico nos vários componentes curriculares, de modo a contribuir com a qualidade da educação escolar, 3) contribuir para que a “alegria de estudar e de aprender” se estenda à “alegria de viver”, 4) despertar nos professores a consciência da necessidade da adoção de metodologias didáticas que favoreçam a “fixação” do conhecimento e estimulem maior eficácia do processo ensino-aprendizagem, 5) tornar a escola mais agradável, mais alegre e mais atraente e, assim, mais objetiva.

### **Análise Quantitativa**

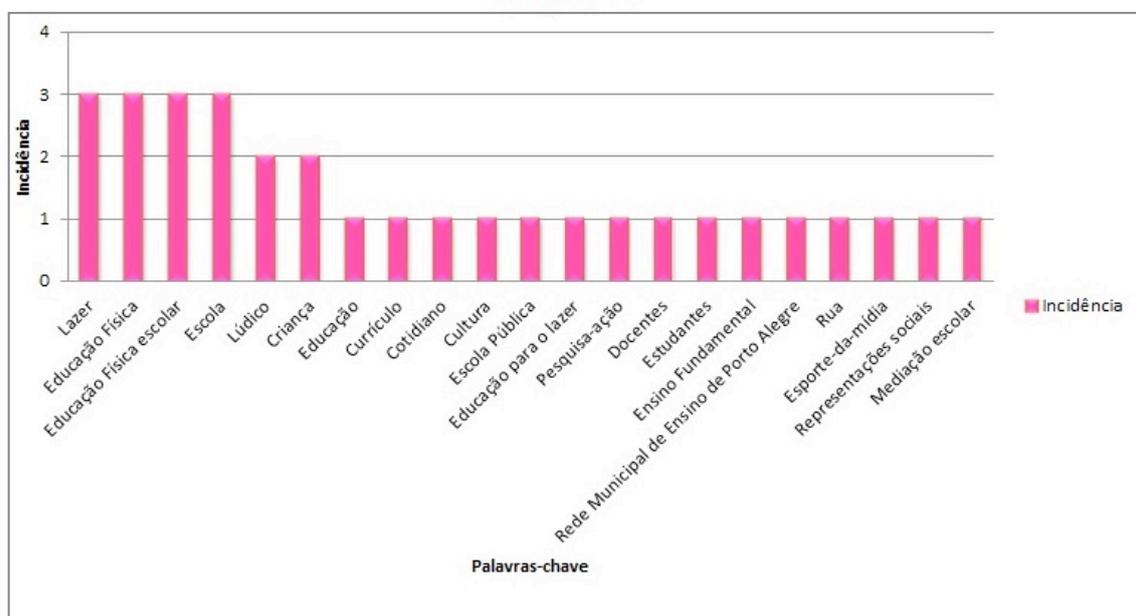
O estudo das teses e dissertações produzidas no período de 2003 a 2012 mostrou-nos que há sete obras produzidas relacionadas ao lazer e Educação Física escolar. Avaliamos que a produção sobre este assunto vem crescendo, e observamos trabalhos datados da década de 1990 que já se preocupavam com o lazer em seu duplo aspecto educativo.

Levando em consideração que efetuamos nossa busca em um período de dez anos, notamos que não houve ao menos uma produção publicada por ano neste tema. Porém, observa-se o crescimento das publicações nos últimos cinco anos, sendo que das sete pesquisas utilizadas neste trabalho, quatro se encontram em um período de cinco

anos (2008, 2009, 2010 e 2012), uma em 2007, e duas do começo dos anos 2000 (2003 e 2004).

Em relação à incidência das palavras-chave, notamos que o termo “lazer” foi utilizado em apenas três dos sete trabalhos analisados. As palavras “Educação Física”, “Educação Física escolar” e “Escola” também aparece em três trabalhos, não necessariamente nos mesmos. Outras duas palavras recorrentes foram “Lúdico” e “Criança”, em dois trabalhos, sendo que em um dos trabalhos a palavra utilizada é “crianças”, porém consideramos que em uma busca por “criança” esta também seria encontrada. Outras palavras-chave foram utilizadas como podemos observar no (GRÁFICO 1).

**Gráfico 1**

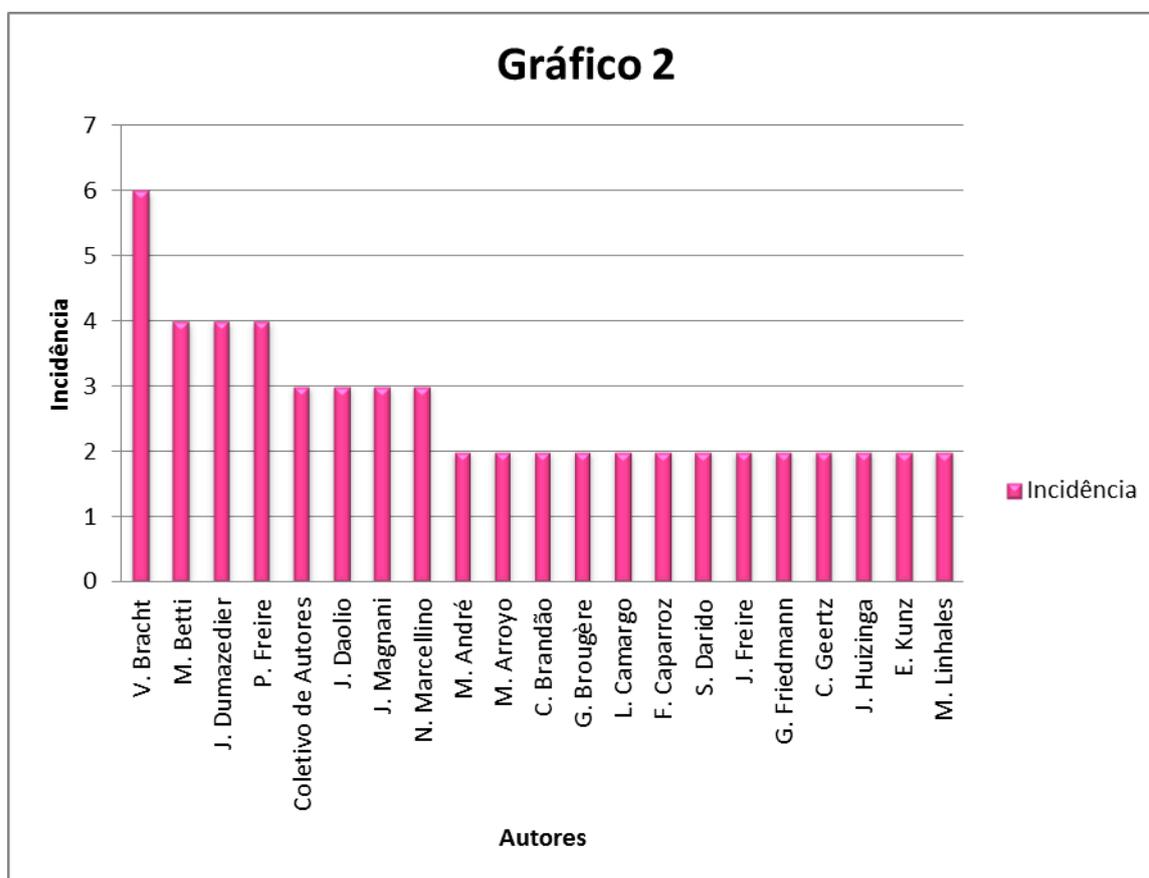


De acordo com as regiões do país, observamos que todos os trabalhos que se enquadraram em nossa pesquisa são da região Sul (três pesquisas), e da região Sudeste (quatro pesquisas). Isso se deve ao fato dessas regiões concentrarem a maior parte da

riqueza do país, o que pode refletir em maiores universidades e melhores condições de pesquisa.

Porém, essa concentração pode acarretar aspectos negativos no que concerne a ampliação dos estudos sobre o lazer e em seu duplo aspecto educativo na Educação Física escolar.

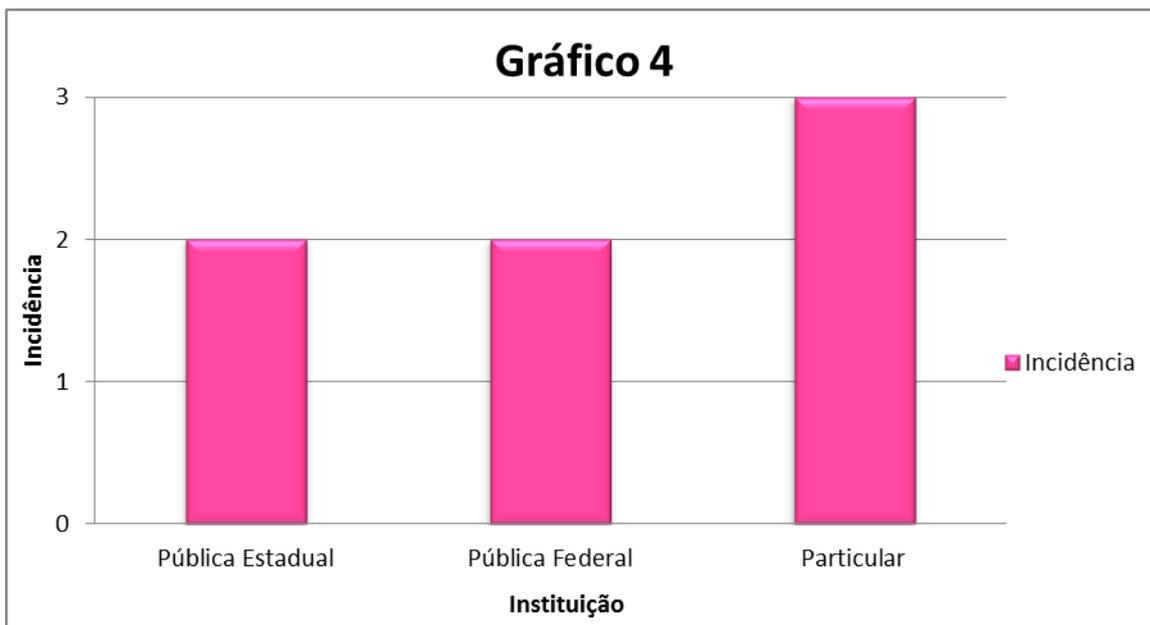
Em relação ao referencial teórico das pesquisas, observamos que seis trabalhos utilizam o autor Valter Bracht. Os autores Mauro Betti, Jofre Dumazedier e Paulo Freire aparecem citados em quatro trabalhos; o Coletivo de Autores, Jocimar Daolio, José G. C. Magnani e Nelson C. Marcellino são citados em três pesquisas. Há ainda alguns autores em comum entre os trabalhos, mostrados no (GRÁFICO 2).



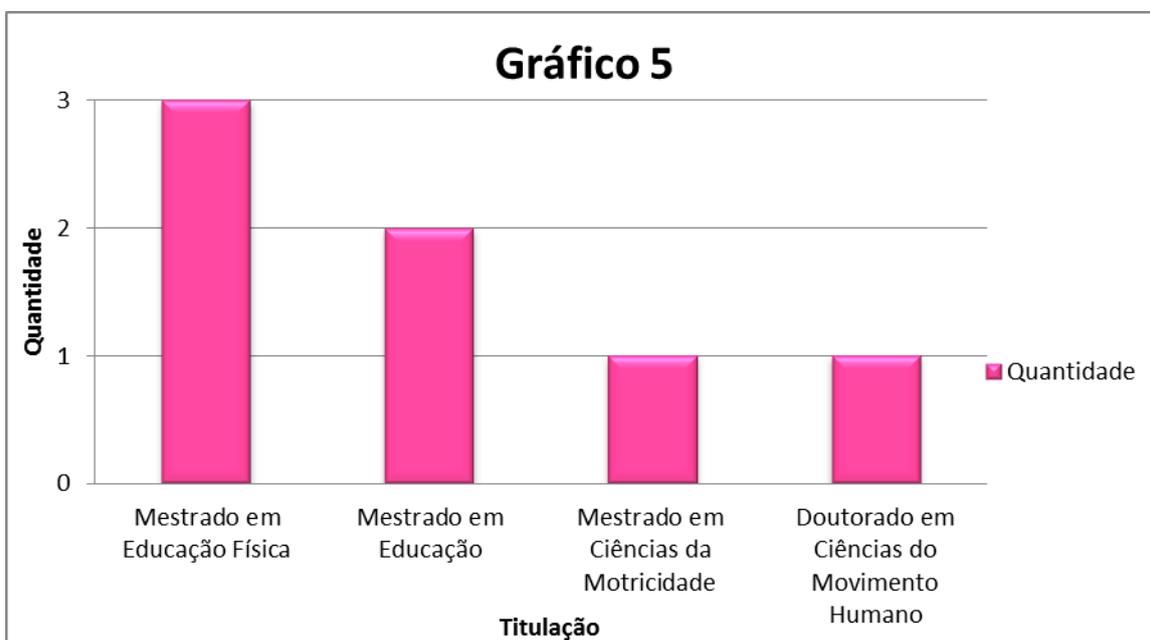
Quanto ao número de obras dos autores mais citados, entre livros, artigos, capítulos de livros e outros, observamos que Paulo Freire e Nelson C. Marcellino aparecem como os autores com maior número de obras utilizadas nos trabalhos, com nove cada um. Seguido de Valter Bracht, com oito obras; e Mauro Betti, com cinco. Outros autores também tiveram um número de obras utilizadas significativo, como pode ser observado no (GRÁFICO 3).



Observamos as Instituições onde as dissertações e teses foram realizadas, e constatamos que quatro delas foram a universidades públicas, sendo duas em universidades estaduais e duas em federais. As outras três pesquisas foram defendidas em universidades particulares, sendo que duas delas na mesma instituição; como aponta o (GRÁFICO 4).



Analizamos também, a titulação que os pesquisadores buscaram com os trabalhos, sendo que dos sete analisados, três são intitulados como Mestrado em Educação Física, dois como Mestrado em Educação, um como Mestrado em Ciências da Motricidade e um Doutorado em Ciências do Movimento Humano, como observamos no (GRÁFICO 5).



A análise do gráfico evidencia que necessitamos de mais pesquisas que envolvam esta temática na área de Educação Física, já que é uma área importante no que concerne ao aspecto educativo do lazer. Por outro lado, a análise das pesquisas evidencia uma característica relevante do lazer, a interdisciplinaridade; sendo que este campo de atuação pode contar com a participação de sujeitos com diferentes formações.

### **Análise Qualitativa**

Diante dos dados e discussões analisados neste trabalho, é fundamental o desenvolvimento de novos estudos sobre o tema lazer e Educação Física escolar, considerando que as diferentes regiões do país possuem particularidades e que merecem atenção dos pesquisadores e estudiosos do campo.

Sobre as metodologias utilizadas nas pesquisas, observamos que duas caracterizam-se como pesquisa-ação (C e F), duas contam com observação participante (A e D), sendo que a pesquisa D, segundo a autora, está centrada nos princípios da etnografia e da narrativa. Assim como a pesquisa B, que se caracteriza como um estudo de caso do tipo etnográfico. A pesquisa E é baseada em observações e entrevistas; e a pesquisa G caracteriza-se como bibliográfica.

A maioria dos estudos analisados aqui não aborda explicitamente a educação para o lazer na disciplina de Educação Física, exceto as pesquisas B, C e E; porém observamos que todos demonstram uma preocupação com o caráter de desenvolvimento pessoal e social inserido na escola, na disciplina de Educação Física e no lazer, apesar de possuírem objetivos diferentes.

Com relação ao o que os autores discutem sobre lazer e Educação Física escolar, observamos que a pesquisa A tem como particularidade o estudo da prática pedagógica

dos professores de Educação Física em relação ao que é desenvolvido na Proposta Curricular do Estado de São Paulo e nos Parâmetros Curriculares Nacionais. A pesquisa B o foco é nos significados e sentidos atribuídos às aulas de Educação Física para identificar sua relação com o lazer; já a pesquisa C procurou contribuições da Educação Física escolar em relação a educação para o lazer. Na pesquisa D observamos que o foco está atrelado aos sentidos atribuídos à escola e à Educação Física pelos estudantes e docentes. A pesquisa E foca nas relações das práticas corporais realizadas na escola com as vivenciadas no lazer; a pesquisa F trata das representações sociais do esporte-da-mídia<sup>5</sup> na cultura lúdica de crianças e suas possíveis transformações quando tematizadas nas aulas de Educação Física. Por último, a pesquisa G discute sobre a necessidade da incorporação de atividades lúdicas no cotidiano da escola.

Assim, podemos ver que todos os trabalhos pesquisados preocupam-se em ressaltar as possibilidades de desenvolvimento de um ser humano integral, seja partindo dos sentidos atribuídos a escola, ou da inserção do componente lúdico nas aulas, ou mesmo na preocupação de uma ação que eduque para o lazer; como podemos ver nos trechos abaixo:

[...] a finalidade última das ações pedagógicas, quer no âmbito da prática ou da pesquisa, toma como princípio a intencionalidade da ação educativa e o bom desenvolvimento humano (Pesquisa A, p. 26).

Ter o lazer como objeto de educação crítica é possibilidade de compreendermos esta esfera da vida para além de seus valores funcionalistas e, sim, como possibilidade de produção cultural. A educação escolar seria responsável por questionar, desnaturalizar e desestabilizar as vivências de lazer em suas inter-relações com a sociedade, tornando-se fator de emancipação dos sujeitos (Pesquisa B, p. 9).

[...] o cunho educativo das vivências de lazer pode ser facilitado por ações formais que tenham o lazer como objeto de ensino. As contribuições

---

<sup>5</sup> Esporte-da-mídia nesta pesquisa é entendido como aquele esporte que é reproduzido pela mídia. Este assunto é abordado por Mauro Betti no artigo “Esporte na mídia ou esporte da mídia?” publicado na Revista Motrivivência, número 17, em setembro de 2001.

consistiriam na construção junto aos alunos de atitudes, valores, ações e reflexões que os façam compreender e se apropriar de maneira transformadora deste tempo disponível. [...] Por esta conexão cultural e educacional entre Educação Física Escolar e lazer ligado às práticas corporais enquanto objeto de ensino, compreendo que possam surgir contribuições valiosas (Pesquisa C, p. 10-11).

[...] todo este contexto de sentidos/significados expressos pelas crianças também podem apresentar as heranças e raízes de uma Educação Física escolar a-crítica que não reconhece as relações do fenômeno esportivo com todo o contexto sócio-econômico-político e cultural e que, portanto, educou/educa avós, pais, filhos de uma sociedade reforçando alguns desses valores e concepções. Como uma mediação institucional muito importante dentro do processo comunicacional estabelecido pela mídia/TV, a escola possui um significativo papel dentro das possibilidades de esclarecimento e emancipação dos sujeitos (crianças e jovens) e de suas culturas esportivas (Pesquisa F, p. 106-107).

A pesquisa F, tem sua preocupação centrada na cultura esportiva difundida pela mídia e no papel da Educação Física escolar como espaço para tematização e discussões acerca da veiculação deste esporte. Assim, mesmo não expressando diretamente, este trabalho trata da educação para o lazer, pois em nossas considerações o “assistir televisão”, seja qual for o programa, também pode ser lazer. Dessa forma, a autora defende que é necessário uma educação para a mídia, esportiva nesse caso, que ousamos comparar com nossa preocupação com a educação para o lazer; assim podemos considerar que estão interligadas pelo fato de, a mídia e o lazer, serem práticas culturais e podendo estar presentes no contexto escolar.

Observamos que a pesquisa C também expressa preocupação quanto às programações veiculadas na televisão:

[...] notamos que o espírito crítico é fundamental para que as pessoas não sejam influenciadas por programações as quais podem conter mensagens com interesses questionáveis por detrás. Neste sentido, os professores em geral devem assumir seus compromissos sociais e políticos buscando uma formação cultural reflexiva e humanamente enriquecedora frente às atividades cotidianas, dentre elas o consumo dos programas de televisão nos momentos de lazer (Pesquisa C, p. 19).

A pesquisa E, versando sobre a criança e a brincadeira, considera que a televisão é responsável pela perda de algumas brincadeiras:

No entanto, houve transformações do brincar no decorrer do século XX [...] No âmbito familiar, o significativo espaço tomado pela televisão no cotidiano infantil, ou por outras atividades extracurriculares, traz subjacentes aspectos relevantes na redução do interesse para a brincadeira (Pesquisa E, p. 26-27).

Além disso, o autor da pesquisa E considera que em decorrência do crescimento do consumo da internet e de tecnologias em geral, o brincar na rua, em que as crianças têm possibilidades de estar em contato com outras pessoas, acaba se perdendo:

Entende-se que no universo eletrônico, da tecnologia em geral, as atividades particularmente estimulam a prática individual e o entretenimento consumista, enquanto as brincadeiras e jogos de rua pertencentes à cultura popular necessitam da sociabilidade, da convivência de uma comunidade e de seus símbolos (Pesquisa E, p. 27).

Observamos também a visão dos autores sobre Educação Física:

[...] compreendemos a Educação Física como uma prática social, que mantém a sua especificidade no trato pedagógico com o movimento humano; ela tanto pode ser uma prática científica que se caracteriza como área de conhecimento, como uma prática de intervenção, que se realiza dentro e fora da instituição escolar, porém com objetivos educativos diferenciados [...] (Pesquisa A, p. 25-26).

Entendo que a Educação Física seja uma área de conhecimento sobre a cultura corporal, que através da socialização e investigação da diversidade de práticas corporais construídas pela humanidade, enriquece os seres humanos pelo conhecimento de outras culturas, de outras pessoas, como também pelo conhecimento de si mesmo. A prática pedagógica desta disciplina pode ser construída e ampliada ao considerar as relações dos alunos com outras práticas corporais nos diversos contextos senão o escolar (Pesquisa C, p. 10).

Visando uma Educação Física que possa contemplar toda a composição de seu objeto de estudo, a vertente cultural é uma forma de agir nesta perspectiva. Pela cultura, por sua característica **inter** e **transdisciplinar**, é propiciada uma maneira de se abordar a realidade mais globalmente em suas inúmeras relações [...] focaremos a Educação Física como responsável pelo trato pedagógico de uma parcela da cultura denominada de *cultura corporal de movimento* (Pesquisa B, p. 65).

Como podemos observar, a visão de Educação Física fica mais explícita nas pesquisas A, C e B, sendo que nas três pesquisas o trato pedagógico é considerado como especificidade dessa área.

Nas pesquisas em que encontramos a definição de lazer, observamos que todos os autores preocupam-se em ressaltar a necessidade do espírito crítico e criativo, aproximando-se das considerações feitas por Marcellino (2010). A pesquisa B apresenta algumas discussões utilizando obras do professor Nelson C. Marcellino, como a importância dos aspectos tempo e atitude, criticidade e criatividade, entre outras; e tem seu conceito de lazer apoiado em Werneck (2003), além disso, o autor da pesquisa B entende o lazer:

[...] como dimensão cultural, como produção humana de ressignificação constante, e não somente como uma parcela de tempo ou como uma coisa ou mercadoria [...] (Pesquisa B, p. 45).

Na pesquisa C, a autora faz uma discussão sobre lazer, deixando clara sua opção de utilizar em seu trabalho o mesmo conceito que adotamos nesta dissertação, o de Marcellino (2010).

A pesquisa E apresenta quatro conceitos de lazer, não deixando explícito em qual deles o autor se embasa para sua discussão; porém, ao final da leitura do trabalho, observamos que ele propõe argumentos que, em grande maioria, são embasados pelas considerações realizadas por Marcellino em suas várias produções.

O lazer é um elemento que possibilita às pessoas - no caso desta pesquisa, às crianças - diversas vivências em um ambiente de ludicidade e de experiências da cultura, entendida em seu sentido mais amplo, envolvidas em um ambiente de liberdade com disponibilidade de tempo (Pesquisa E, p. 20).

Procuramos identificar o que é esperado do professor de Educação Física no trabalho referente ao lazer em sua disciplina na escola? A pesquisa A em seu desenvolvimento nota que nas duas escolas em que realizou suas observações o conteúdo mais desenvolvido é o esporte, deixando de lado outras práticas corporais possíveis de serem realizadas nesse ambiente. A autora afirma que essa condição pode ser explicada pela má condição de trabalho dos professores, além da condição socioeconômica dos alunos, que por não terem acesso a locais para as práticas esportivas e de lazer buscam nas aulas de Educação Física essas vivências. Apesar de não explicitar sua opinião sobre a ação do professor de Educação Física no que concerne ao lazer, observamos que a autora considera que a Educação Física na escola tem o papel de proporcionar diferentes práticas corporais.

Na pesquisa B, encontramos uma maior afirmação do potencial educativo do lazer, o autor observa que a Educação Física tem conteúdos que também estão presentes no lazer, como jogo, esporte, ginástica; e este ensino caracteriza uma educação para o lazer. Porém o autor constata que nem a professora nem os alunos realizam esta educação para o lazer de maneira consciente, constatou que os alunos consideram que as aulas de Educação Física constituem seu momento de lazer, demonstrando que mesmo a professora trabalhando práticas corporais diferenciadas, os alunos não têm acesso a esse conhecimento de maneira sistematizada.

Parte das aulas, mesmo sem a consciência da professora e dos alunos, constitui-se como voltadas para o Lazer. Tem seus temas oriundos do Lazer, recebem seu trato pedagógico e, provavelmente, fará com que os alunos vivam seus lazes de forma diferente (Pesquisa B, p. 75).

A autora da pesquisa C afirma que o professor de Educação Física pode contribuir para a educação para o lazer, além disso, defende que esta educação deve

ocorrer em uma compreensão de escola como um espaço de vivência e convivência, de produção e reprodução de cultura.

A pesquisa D não faz menção diretamente à educação para o lazer, por isso também não aborda o papel do professor de Educação Física nesse cenário, porém, como já dissemos, apresenta a preocupação em evidenciar o desenvolvimento pessoal e social que pode estar presente nas aulas desta disciplina.

O autor da pesquisa E constatou em suas observações que as manifestações lúdicas mais praticadas pelas crianças na rua são o vôlei, o futebol, o esconde-esconde e o pega-pega. Já na escola observada, notou apenas a prática do futebol. Isso demonstra que as aulas de Educação Física nesta escola não estão atendendo às necessidades do movimentar-se dos alunos, nem viabilizando aos mesmos o acesso aos conhecimentos das diferentes práticas corporais (esporte, dança, luta, ginástica, jogo), para que possam ampliar suas possibilidades de se movimentar quando estão brincando na rua. Essa pesquisa sugere que não há uma preocupação em se demonstrar a educação para o lazer nesta escola.

Na pesquisa F, a autora procurando discutir sobre as representações do esporte-da-mídia na cultura lúdica de crianças, aponta que o professor pode sim assumir um papel de mediador nas questões do lazer. A autora trata da mídia e sua influência nas crianças, e como consideramos que o “assistir TV” possa se constituir como lazer, assumimos que o papel educativo do professor com relação às mídias pode ser ampliado para o lazer em todos os seus conteúdos.

A pesquisa G defende a inserção do lúdico nas escolas, assim afirma que os professores teriam um melhor resultado, pois o autor considera a importância da educação com alegria e com felicidade, gerando a satisfação dos alunos em aprender.

Mesmo não abordando diretamente a educação para o lazer, podemos observar que o autor ao defender a inserção do lúdico nas aulas tenta aproximar a educação formal a uma educação pelo lazer, não em sua forma literal, pois entendemos que trabalho escolar não é lazer, mas em seu sentido.

De todas as teses e dissertações analisadas aqui, a que mais se aproxima da temática proposta por este trabalho é a pesquisa C; porém todas elas possuem em seu desenrolar a característica em buscar teorias que sustentem a necessidade de crescimento e desenvolvimento pessoal, emancipação dos sujeitos; seja na escola, na Educação Física ou no lazer.

### **Considerações finais**

A pesquisa da produção acadêmica brasileira sobre o tema lazer e Educação Física escolar no período de 2003 a 2012 nos mostrou um número menor de trabalhos do que esperávamos. Notamos que as publicações que envolvem o tema lazer são muitas, porém quando associadas à Educação Física escolar diminuem consideravelmente.

Em todos os trabalhos analisados observamos a constante preocupação em se expor os valores educativos da escola, do lazer e da Educação Física escolar. Estes estavam sempre associados ao desenvolvimento integral dos sujeitos, ao incentivo da criticidade.

O lazer em seu aspecto educativo se relaciona com uma educação duradoura, desenvolvida ao longo da vida, como um espaço para reivindicações. Nesse sentido, pensamos a educação transformadora, como instrumento para criação e recriação de cultura.

Assim, o lazer pode ser inserido no conteúdo programático da disciplina de Educação Física nas séries do Ensino Fundamental e Médio, proporcionando a todos os alunos o acesso ao conhecimento sobre o lazer e suas implicações na sociedade. Com isso espera-se contribuir para que seja possível o desenvolvimento de um ser humano integral, crítico e criativo, que seja capaz de participar culturalmente e politicamente, gerando valores que questionem a ordem social, que incitem mudanças para melhoria da sociedade, já que, como observamos nas análises das pesquisas, as práticas corporais realizadas nas aulas de Educação Física podem influenciar nas escolhas realizadas no lazer.

Os principais resultados da investigação são: as pesquisas investigadas ressaltam a finalidade educativa de desenvolvimento de um ser humano integral, seja na escola, no lazer ou na Educação Física escolar. Com relação ao conceito de lazer vimos que a maioria dos autores tem como base o conceito de Nelson Carvalho Marcellino, que considera o lazer como cultura vivenciada no tempo disponível das obrigações sociais. A visão de Educação Física que é referência para as pesquisas analisadas se centra no trato pedagógico, considerado como especificidade dessa área. Sobre o que é esperado do professor de Educação Física no trabalho referente ao lazer em sua disciplina na escola, os trabalhos enaltecem o papel pedagógico da Educação Física, sendo que o professor deve proporcionar aos sujeitos o acesso a diferentes práticas corporais, assim como de viabilizar a educação para o lazer e a mediação pedagógica de seus conteúdos.

Esperamos com este trabalho ter contribuído para a discussão sobre o lazer e sua aplicação na Educação Física escolar, colaborando para a compreensão de um lazer transformador, que desenvolva a consciência humana.

## REFERÊNCIAS

BETTI, M. **A janela de vidro: esporte, televisão e educação física**. 2. ed. Campinas: Papirus, 2003.

BRUHNS, H. T. **Introdução aos estudos do lazer**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1997.

BUSTAMANTE, G. O. **Educação Física Escolar e a Educação para o Lazer**. 2003. 127f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Rio Claro, 2003.

CAMARGO, L. O. L. **O que é lazer**. 3. reimp. São Paulo: Brasiliense, 2006.

COUTO, H. R. F. de. **A criança e as manifestações lúdicas de rua e suas relações com a educação física escolar**. 2008. 129f. Dissertação (mestrado). Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2008.

FERREIRA, R. de A. e. **Formação profissional para atuação em lazer: produção acadêmica no período de 2005 a 2009**. 2011. 104f. Dissertação (mestrado) Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2011.

FREITAS, I. A. de. **À escola com alegria: a importância da incorporação do componente lúdico no cotidiano da escola**. 2004, 98f. Dissertação (mestrado). Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba. 2004.

ISAYAMA, H. F. Atuação do profissional de educação física no âmbito do lazer: a perspectiva da Animação Cultural. **Revista Motriz**, Rio Claro, v.15, n.2, p.407-413, abr/jun. 2009.

LISBÔA, M. M. **Representações do esporte-da-mídia na cultura lúdica de crianças**. 2007. 122f. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.

MARCELLINO, N. C. **Lazer e humanização**. 7. ed. Campinas: Papirus, 2003.

\_\_\_\_\_. Lazer, saúde e educação física: a corporeidade e a qualidade de vida. In: MOREIRA, W. W.; SIMÕES, R. (Org.). **Educação Física e produção de conhecimento**. Belém: EDUFPA, 2009. v.1, p. 81-108.

\_\_\_\_\_. Subsídios para uma política de lazer: o papel da administração municipal. In: MARCELLINO, N.C. (Org.). **Políticas Públicas de Lazer**. Campinas: Editora Alínea, 2008

\_\_\_\_\_. **Lazer e Educação**. 16. ed. Campinas: Papirus, 2010.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da animação**. 10. ed. Campinas: Papirus, 2011.

\_\_\_\_\_. **Estudos do lazer: uma introdução**. 5.ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2012.

MARTINS, F. L. **Educação física, lazer e cultura: os sentidos presentes no contexto escolar.** 2011. 166f. Dissertação (mestrado). Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2011.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa Social.** Petrópolis: Vozes, 1994.

OLIVEIRA, V. M. de. **O que é Educação Física.** 4. reimp. São Paulo: Brasiliense, 2004.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, L. O. e. **Os sentidos da escola na atualidade: narrativas de docentes e de estudantes da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre.** 2012. 316f. Tese (Doutorado) - Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

SOUZA, S. E. da D. **A prática pedagógica e o ensino de Educação Física no cotidiano de duas escolas públicas estaduais do bairro Jardim Santo André: entre o texto oficial e o contexto cotidiano.** 209. 130 f. Dissertação (Mestrado) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2009.

TENÓRIO, J. G., LOPES DA SILVA, C. Lazer e Educação Física Escolar: experiência pedagógica em uma escola da Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso. **Licere**, Belo Horizonte, v.15, n.3, set/2012.

WERNECK, C.L.G. Recreação e lazer: apontamentos históricos no contexto da educação física. In: WERNECK, C.L.G.; ISAYAMA, H.F. (Org.). **Lazer, Recreação e Educação Física.** Belo Horizonte: Autêntica, 2003. p. 15-56.

#### **Endereço das Autoras:**

Tatyane Perna Silva  
Cinthia Lopes da Silva  
Av. Júlio de Mesquita, 590, AP 92  
Campinas – SP – 13025-907  
Endereço Eletrônico: cinthiasilva@uol.com.br